



PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA DO ESTADO DE MATO GROSSO
HABILITAÇÃO: HISTÓRIA
NÍVEL SUPERIOR – TIPO 1 – BRANCA



SUA PROVA

- Além deste caderno contendo **50 (cinquenta)** questões objetivas e **2 (duas)** questões dissertativas, você receberá do fiscal de prova o cartão de respostas e a folha de textos definitivos;
- As questões objetivas têm **5 (cinco)** opções de resposta (A, B, C, D e E) e somente uma delas está correta;
- A prova dissertativa deverá ser respondida em até **20 (vinte)** linhas.



TEMPO

- Você dispõe de **5 (cinco) horas** para a realização da prova, já incluído o tempo para a marcação do cartão de respostas e preenchimento da folha de textos definitivos.
- **3 (três) horas** após o início da prova é possível retirar-se da sala, sem levar o caderno de questões.
- A partir dos **30 minutos** anteriores ao término da prova é possível retirar-se da sala **levando o caderno de questões**.



NÃO SERÁ PERMITIDO

- Qualquer tipo de comunicação entre os candidatos durante a aplicação da prova.
- Anotar informações relativas às respostas em qualquer outro meio que não seja o caderno de questões.
- Levantar da cadeira sem autorização do fiscal de sala.
- Usar o sanitário ao término da prova, após deixar a sala.



INFORMAÇÕES GERAIS

- Verifique se seu caderno de questões está completo, sem repetição de questões ou falhas. Caso contrário, notifique **imediatamente** o fiscal da sala, para que sejam tomadas as devidas providências.
- Confira seus dados pessoais, especialmente nome, número de inscrição e documento de identidade e leia atentamente as instruções para preencher o cartão de respostas.
- Use somente caneta esferográfica, fabricada em material transparente, com tinta preta ou azul.
- Assine seu nome apenas no(s) espaço(s) reservado(s).
- Confira seu cargo, cor e tipo do caderno de questões. Caso tenha recebido caderno de cargo ou cor ou tipo **diferente** do impresso em sua folha de respostas, o fiscal deve ser **obrigatoriamente** informado para o devido registro na ata da sala.
- Reserve tempo suficiente para o preenchimento do seu cartão de respostas. O preenchimento é de sua responsabilidade e **não** será permitida a troca do cartão de respostas em caso de erro cometido pelo candidato.
- Para fins de avaliação, serão levadas em consideração apenas as marcações realizadas no cartão de respostas.
- A FGV coletará as impressões digitais dos candidatos na lista de presença.
- Os candidatos serão submetidos ao sistema de detecção de metais quando do ingresso e da saída de sanitários durante a realização das provas.
- **Boa sorte!**

Módulo I Conhecimentos Didático-pedagógicos Generalistas

Legislação Básica da Educação e Diretrizes

1 (M1CDPG0100_01)

Com base nos artigos 27 e 28 da Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015), avalie se as afirmativas abaixo são Verdadeiras (V) ou Falsas (F):

1. A educação das pessoas com deficiência deve ser assegurada em um sistema educacional inclusivo em todos os níveis e modalidades, com foco no aprendizado ao longo de toda a vida.
2. O poder público deve garantir o acesso à educação bilíngue para estudantes com deficiência auditiva, sendo Libras a primeira língua e a modalidade escrita do português a segunda língua.
3. O projeto pedagógico das escolas deve incluir adaptações razoáveis e atendimento educacional especializado para promover a igualdade de acesso ao currículo para estudantes com deficiência.
4. É vedada a cobrança de valores adicionais nas mensalidades ou anuidades de instituições privadas para cumprir obrigações relacionadas à inclusão de estudantes com deficiência.

As afirmativas são, respectivamente:

- (A) F – F – F – F.
- (B) V – F – V – F.
- (C) F – V – V – V.
- (D) V – V – F – V.
- (E) V – V – V – V.

2 (M1CDPG0100_02)

A Lei nº 10.111, de 06 de junho de 2014, dispõe sobre a revisão e a alteração do Plano Estadual de Educação (PEE) do Estado de Mato Grosso, instituído pela Lei nº 8.806, de 10 de janeiro de 2008. Considerando os princípios e diretrizes contidos nessa legislação, assinale a alternativa correta.

- (A) A implementação do Plano Estadual de Educação de Mato Grosso é de responsabilidade do poder estadual, com a colaboração opcional dos municípios.
- (B) O PEE de Mato Grosso prioriza a educação infantil e a educação básica, com destaque para a ampliação do acesso e permanência de crianças e adolescentes na escola, sem mencionar ações para a educação superior.
- (C) O Plano estabelece metas para a promoção da equidade no acesso à educação, especialmente em relação às populações em situação de vulnerabilidade, incluindo quilombolas, indígenas e pessoas com deficiência.
- (D) A Lei nº 10.111 de 2014 estabelece que a educação básica será obrigatória apenas até o ensino fundamental, não prevendo nenhuma diretriz para a educação profissional técnica.
- (E) O PEE de Mato Grosso define que a gestão educacional será centralizada no governo estadual, não permitindo que os municípios participem do processo de planejamento e implementação de políticas educacionais.

3 (M1CDPG0100_03)

Os professores de uma escola dos Anos Finais observaram que Juliana, estudante do 6º ano do Ensino Fundamental, apresenta marcas físicas suspeitas e mudanças significativas no comportamento, como retraimento e evitação do convívio social. De acordo com o artigo 56 da Lei nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), após esgotadas as medidas internas para garantir sua proteção, os dirigentes escolares devem

- (A) encaminhar Juliana para atendimento psicológico obrigatório dentro da escola.
- (B) solicitar a intervenção da Polícia Militar para garantir a segurança da estudante.
- (C) notificar os responsáveis legais da estudante e solicitar esclarecimentos sobre a situação.
- (D) comunicar o caso ao Conselho Tutelar, que avaliará a situação e tomará as medidas cabíveis.
- (E) aguardar novas evidências antes de tomar qualquer medida, evitando exposição desnecessária da estudante.

Noções Básicas de Ética e Filosofia

(Lei Complementar nº 400/2010)

4 (M1CDGP0200_01)

Nem a posse das riquezas, nem a abundância das coisas, nem a obtenção de cargos ou poder produzem a felicidade segundo os epicureus. A felicidade se produz na ausência de dor, na moderação dos afetos e na disposição do espírito em não se preocupar com o que não se pode mudar.

Adaptado de EPICURO. **Antologia de textos**. São Paulo: Nova Cultural, 1988. (Coleção Os Pensadores), p. 17.

Segundo os epicureus, a verdadeira fonte da felicidade está

- (A) na posse de riquezas e na obtenção de poder, pois garantem segurança e prestígio.
- (B) no acúmulo de bens materiais e no prazer desenfreado, pois eliminam todas as preocupações.
- (C) na ausência de dor, na moderação dos afetos e na tranquilidade da alma diante do incontrolável.
- (D) na busca incessante por reconhecimento e status social, pois proporcionam satisfação duradoura.
- (E) na submissão total às paixões e aos desejos, pois somente assim se alcança a realização plena.

5 (M1CDGP0200_02)

O ideal do sábio é o equilíbrio que nada pode perturbar, a impassibilidade total. De fato, se as aparências enganam, se tudo é relativo, por que preocupar-se? O ceticismo, em suma, é na origem uma disciplina moral cujo fim é a quietude (ataraxia e apatheia).

NOVAK, Maria da Glória. **Estoicismo e epicurismo em Roma**. Letras Clássicas, p. 257-273, 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/letrasclassicas/article/view/73765/77431>. Acesso em: 4 abr. 2025.

O verdadeiro ideal do sábio, segundo a corrente ceticista, diz respeito

- (A) à busca incessante pela verdade absoluta, pois somente ela pode trazer a paz interior.
- (B) ao equilíbrio inabalável e à ausência de perturbações, alcançados por meio da suspensão do juízo.
- (C) à acumulação de conhecimento e ao debate constante, pois questionar tudo leva à felicidade.
- (D) à emoção intensa e à entrega às paixões, pois somente vivendo plenamente se alcança a ataraxia.
- (E) à obediência cega às tradições e aos dogmas, pois a certeza absoluta elimina todas as angústias.

6 (M1CDGP0200_03)

Suponha que você seja o motorista de um bonde desgovernado avançando sobre os trilhos a quase 100 quilômetros por hora. Adiante, você vê cinco operários em pé nos trilhos, com as ferramentas nas mãos. Você tenta parar, mas não consegue. Os freios não funcionam. Você se desespera porque sabe que, se atropelar esses cinco operários, todos eles morrerão. (Suponhamos que você tenha certeza disso.) De repente, você nota um desvio para a direita. Há um operário naqueles trilhos também, mas apenas um. Você percebe que pode desviar o bonde, matando esse único trabalhador e poupando os outros cinco. O que você deveria fazer?

SANDEL, Michael J. **Justiça**: o que é fazer a coisa certa?. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

O excerto de Michael Sandel descreve o conhecido “dilema do bonde desgovernado”. Dilemas como esse apresentam como característica a

- (A) tomada de decisão entre alternativas conflitantes entre si.
- (B) prevalência automática do interesse coletivo sobre o individual.
- (C) aplicação imediata de leis universais que eliminam a incerteza moral.
- (D) neutralidade axiológica do agente diante das possíveis consequências.
- (E) impossibilidade de formular critérios éticos válidos diante de situações extremas.

Saberes Digitais Docentes**7 (M1CDGP0300_01)**

Uma professora do Ensino Fundamental percebe que seus estudantes apresentam dificuldades em compreender frações. Para lidar com esse desafio, ela decide utilizar recursos digitais em sua prática pedagógica. Após pesquisar, opta por usar um aplicativo de simulação interativa que permite aos estudantes manipularem visualmente as frações em situações do cotidiano, como dividir uma pizza ou medir ingredientes em uma receita. Durante as aulas, ela propõe desafios com base nas simulações e avalia o desempenho dos estudantes por meio de tarefas no próprio ambiente digital, adaptando suas intervenções conforme o progresso individual.

Diante desse cenário, qual atitude da professora representa corretamente o uso das práticas pedagógicas com tecnologias digitais?

- (A) Utilizar o aplicativo como ferramenta de reforço para os estudantes com maior dificuldade, sem alterar a dinâmica da aula tradicional.
- (B) Introduzir o aplicativo de forma pontual, como premiação para estudantes que terminarem os exercícios antes dos demais ou pelo menos da maioria.
- (C) Escolher o aplicativo digital de maneira aleatória, para tornar a aula mais atrativa visualmente ou quando tiver visita do Coordenador em sala.
- (D) Incorporar intencionalmente o recurso digital ao planejamento didático, promovendo experiências de aprendizagem significativas e personalizadas.
- (E) Substituir as explicações em sala pela entrega de tutoriais sobre o uso do aplicativo, permitindo que os estudantes aprendam sozinhos.

8 (M1CDGP0300_02)

Uma coordenadora pedagógica analisa os resultados das últimas avaliações bimestrais e percebe que os estudantes do 7º ano, em sua maioria meninos, apresentaram desempenho significativamente inferior em leitura e interpretação de textos, especialmente aqueles pertencentes a grupos racialmente minorizados. Ao cruzar esses dados com registros de frequência e participação nas atividades digitais propostas, ela identifica padrões importantes que a levam a propor ações formativas com os professores para desenvolver estratégias de leitura mais inclusivas, com o apoio de tecnologias adaptativas.

Com base nessa situação, qual das alternativas representa corretamente o uso da análise de dados com tecnologias digitais?

- (A) Substituir as atividades de leitura por jogos digitais sem considerar os dados de desempenho anteriores.
- (B) Reprovar automaticamente os estudantes com pior desempenho, utilizando os dados para fins administrativos.
- (C) Utilizar os dados para informar os pais sobre a necessidade de reforço escolar.
- (D) Analisar os dados para identificar padrões de desempenho e propor intervenções pedagógicas direcionadas.
- (E) Elaborar uma única atividade digital padronizada para todos os estudantes, desconsiderando as variações observadas nos dados.

9 (M1CDGP0300_03)

Durante o planejamento das atividades de um projeto interdisciplinar, uma professora percebe que um de seus estudantes, diagnosticado com Transtorno do Espectro Autista (TEA), tem dificuldades em compreender instruções orais extensas e interagir em grupos grandes. Ela deseja garantir que esse estudante participe plenamente das atividades e tenha condições de aprender de forma significativa junto aos demais colegas. Para isso, decide utilizar recursos tecnológicos no desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais acessíveis.

Qual das ações abaixo representa uma prática inclusiva mediada por tecnologias digitais?

- (A) Dividir a turma em duplas e propor que todos os estudantes desenvolvam as atividades da mesma forma, sem distinção.
- (B) Fornecer ao estudante com TEA um resumo impresso com as instruções da atividade, sem usar recursos digitais.
- (C) Utilizar aplicativo de apoio à comunicação, vídeos legendados e organização visual das tarefas, adaptando o conteúdo digital às necessidades do estudante.
- (D) Permitir que o estudante com TEA fique isento de participar da atividade por ter dificuldades de socialização.
- (E) Realizar a atividade em silêncio total para evitar sobrecarga sensorial, sem adaptar o conteúdo ou a estratégia pedagógica.

10 (M1CDGP0300_04)

Uma equipe pedagógica de uma rede municipal de ensino está encarregada de desenvolver uma sequência didática interdisciplinar para ser aplicada em diversas escolas, considerando o uso de tecnologias digitais. Como o grupo está distribuído em diferentes cidades, os encontros presenciais são escassos. Uma das professoras propõe o uso de uma plataforma colaborativa on-line, em que todos podem editar simultaneamente documentos, planejar etapas, compartilhar referências e registrar os avanços. Além disso, ela sugere a criação de um canal de comunicação com outros professores da rede para validar e aprimorar as práticas propostas.

Considerando os conceitos de comunicação e colaboração com tecnologias digitais, qual das alternativas representa a conduta para potencializar o trabalho da equipe e fomentar a criação de uma rede de aprendizagem entre os profissionais?

- (A) Centralizar a produção do material em um dos membros do grupo para agilizar o processo, e disponibilizar o conteúdo final por e-mail.
- (B) Gravar vídeos com explicações das propostas da equipe e enviá-los por redes sociais, evitando interações que possam gerar divergências.
- (C) Usar um fórum institucional para publicar o plano finalizado, com espaço controlado para comentários ou revisões externas.
- (D) Criar e gerenciar um ambiente virtual colaborativo onde os membros possam editar, compartilhar recursos e articular com outros professores para construção da proposta.
- (E) Manter contato por mensagens de celular para evitar complexidade no uso de tecnologias mais avançadas, mesmo que o trabalho coletivo seja limitado.

História e Geografia do Estado de Mato Grosso (Lei nº 4.667/1984)**11 (M1CDGP0402_01)**

De acordo com a historiografia mato-grossense e sul-mato-grossense, qual foi a importância do término da Guerra do Paraguai (1864-1870) para a região?

- (A) O término da guerra resultou em uma diminuição da população local e na aposta no isolamento econômico do estado de Mato Grosso.
- (B) A guerra não teve impacto significativo na região, pois as fronteiras de Mato Grosso já estavam definidas anteriormente à sua ocorrência.
- (C) O fim da Guerra levou à definição das fronteiras regionais, à abertura do rio Paraguai à navegação e ao desenvolvimento econômico e demográfico.
- (D) A guerra marcou o início de um período de conflitos internos em Mato Grosso, resultando na fragmentação da região em várias pequenas províncias.
- (E) O término da guerra foi visto como uma oportunidade para a promoção de um movimento separatista entre Mato Grosso e as províncias vizinhas.

12 (M1CDGP0402_02)

A criação do Parque Indígena do Xingu, em 1961, representou um novo modelo para o reconhecimento e a demarcação de terras indígenas. Concebido pelos antropólogos Darcy Ribeiro e Eduardo Galvão e pelos sertanistas Villas-Boas, o conceito do Parque considerava a intrínseca relação dos povos indígenas com seu meio ambiente e com sua cultura.

Qual das afirmativas abaixo descreve a visão de Darcy Ribeiro e de seus colaboradores em relação à demarcação de terras indígenas?

- (A) A criação do Parque Indígena do Xingu foi uma iniciativa de cunho acadêmico e administrativo, ignorando considerações de antropólogos e sertanistas sobre a cultura e os direitos dos povos indígenas.
- (B) Darcy Ribeiro e seus colaboradores defendiam que a demarcação de terras indígenas deveria ser feita sem levar em conta o ambiente natural, priorizando a progressiva integração dos povos indígenas à sociedade brasileira.
- (C) O Parque do Xingu estabeleceu um novo modelo por reconhecer a relação simbiótica entre os povos indígenas e os ambientes que habitavam, visando à preservação das culturas e à sobrevivência desses povos.
- (D) A ideia de criar o Parque Indígena do Xingu foi uma tentativa de colonização cultural, na qual se buscava transformar os povos indígenas em cidadãos nacionais, sem a necessidade de preservar suas culturas.
- (E) O projeto foi criticado por militares e por proprietários rurais do Mato Grosso por desconsiderar as práticas tradicionais dos povos indígenas e por criar uma espécie de zoológico humano.

13 (M1CDGP0401_01)

Baseado no texto, associe as duas colunas relacionando as três formações vegetais com suas características.

“O Cerrado é um complexo vegetacional de tipos fitofisionômicos diferentes. Os critérios usados para separar esses tipos são baseados, primeiramente, na fisionomia (forma), em seguida, nos aspectos do ambiente e fatores edáficos e, finalmente, na composição florística.”

EMBRAPA. **Bioma Cerrado**. Disponível em: <https://www.embrapa.br/cerrados/colecao-entomologica/bioma-cerrado>. Acesso em: 09 abril 2025. Adaptado.

As formações vegetais são:

- 1) Formações florestais.
 - 2) Formações savânicas.
 - 3) Formações campestres.
- () Presença de espécie de palmeira arbórea.
- () Predomínio de espécies arbóreas e dossel contínuo.
- () Presença de arbustos e afloramentos rochosos.
- () Árvores distribuídas aleatoriamente no terreno, sem dossel contínuo.

A sequência correta dessa associação é:

- (A) 2, 2, 1, 3.
- (B) 1, 2, 2, 3.
- (C) 3, 2, 2, 1.
- (D) 2, 1, 3, 2.
- (E) 2, 3, 2, 1.

14 (M1CDGP0401_02)

Leia o texto.

A Constituição de 1988 assegura aos povos indígenas o direito de manter a própria cultura, e a União deve proteger e respeitar esses direitos. Para tanto, a demarcação e a homologação das Terras Indígenas (TIs) é um ato fundamental. Além de garantir tais direitos, as TIs são eficazes em “manter intacto o estoque geral de carbono, pois pesquisas mostram que as TIs estavam com emissão de carbono quase nula em comparação a outras áreas, que não tinham proteção”.

ISA. **Terras Indígenas são as mais eficazes para manutenção dos estoques de carbono**. 2020. Disponível em:

<https://terrasindigenas.org.br/pt-br/node/51>. Acesso em: 17 abril 2025. Adaptado.

Sobre as Terras Indígenas e o aquecimento global é possível afirmar que

- (A) o uso sustentado de áreas sem proteção assegura o clima úmido necessário para o crescimento da floresta.
- (B) o uso sustentado de áreas sem proteção assegura o estoque de serrapilheira necessário para o desenvolvimento da floresta.
- (C) o uso sustentado das Terras Indígenas assegura a estabilidade de estoques de carbono por meio da manutenção da floresta.
- (D) o uso sustentado das Terras Indígenas assegura a liberação de estoques de carbono por meio do corte da floresta.
- (E) o uso sustentado das Terras Indígenas assegura a estabilidade de estoques de carbono por meio do corte da floresta.

15 (M1CDGP0401_03)

Leia o texto.

“O ciclo da fronteira agrícola pode ser descrito em quatro fases interconectadas no tempo. Na primeira, a ocupação está sendo concebida por meio de programas e projetos de _____. Na segunda, se inicia a organização _____ com as cidades, serviços, estradas etc. Na terceira fase, dita de consolidação, a fronteira perde a _____ no espaço e adquire uma dinâmica _____ própria. Na última fase, a fronteira integra-se ao espaço _____ e _____.”

WEIHS, Marla; SAYAGO, Doris; TOURRAND, Jean-François. **Dinâmica da fronteira agrícola do Mato Grosso e implicações para a saúde**. Estudos Avançados, 31 (89), 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ea/a/DhyCpX6j9ypfThszpyzcdB/>. Acesso em: 17 abril 2025. Adaptado.

Em sequência, as palavras que completam corretamente essas lacunas são:

- (A) colonização, espacial, mobilidade, regional, nacional e internacional.
- (B) colonização, estatal, mobilidade, regional, nacional e rural.
- (C) apropriação, estrutural, estabilidade, comercial, urbano e rural.
- (D) expropriação, estrutural, continuidade, comercial, urbano e rural.
- (E) expropriação, estatal, continuidade, agrícola, comercial e institucional.

Módulo II Conhecimentos Didático-Pedagógicos

Conhecimento Pedagógico de Conteúdo Especializado (História)

16 (M2CDPE0801_01)

Numa aula sobre a configuração da sociedade colonial brasileira o professor oferece aos estudantes um texto clássico do historiador Caio Prado Jr.

“Esta massa de escravos, índios ou negros, constituía a maior parte da população colonial. (...). Ao lado de pequenos proprietários encontramos o tipo mais comum dos *agregados*. São estes os indivíduos – em geral escravos libertos ou mestiços espúrios – que vivem nos grandes domínios prestando aos senhores toda sorte de serviços: guarda da propriedade, mensageiro, etc. Entre eles figuram também os *rendeiros*, que pagam seus aluguéis em dinheiro ou mais comumente em produtos naturais ou em serviços. A situação destes *rendeiros* é a mais precária possível. Raramente se faziam contratos escritos, e mesmo não havia autoridades para os sancionar. Na propriedade quem domina incontestavelmente é o senhor. Todos os que se fixam em suas terras cedem, em troca da gleba que cultivam para seu sustento e da proteção que lhes outorga o senhor contra outros mandões do sertão ou a própria Justiça, praticamente, toda a liberdade”.

PRADO JR., Caio. *Evolução política do Brasil e outros estudos*. São Paulo: Editora Brasiliense, 1953 (texto adaptado).

A partir da leitura do excerto desse historiador, os estudantes devem ser instados a interpretar a estrutura de classes que compunha a sociedade colonial e suas interrelações de dependência. Dessa atividade, resulta a compreensão de que

- (A) a sociedade colonial era formada por três classes: os senhores, os escravizados e os agregados (e dentre estes, os *rendeiros*) que, cada um a seu modo, dependiam dos interesses e das necessidades dos senhores.
- (B) os senhores e os agregados não tinham obstáculos às suas necessidades e vontades, ao passo que os escravos eram privados de qualquer liberdade.
- (C) os *rendeiros* estavam presos às necessidades e aos mandos dos senhores, como os escravos, mas os agregados não pois gozavam de autossuficiência.
- (D) os agregados e os *rendeiros* podiam viver sem prestar contas ou favores aos senhores, desde que não fossem escravizados.
- (E) os escravizados poderiam viver em liberdade plena caso se tornassem agregados ou *rendeiros*, porque mobilidade era comum naquela época.

17 (M2CDPE0801_03)

O professor propôs que os estudantes se reunissem em grupos e lessem o texto a seguir, a fim de atentar para a origem histórica do termo América Latina.

“A denominação América Latina integra nosso vocabulário cotidiano. Mas sua historicidade precisa ser lembrada. Esse termo foi inventado no século XIX, carregando desde suas origens disputas de ordem política e ideológica. Os sentidos que lhe foram atribuídos estão vinculados às polêmicas que envolveram, de um lado, franceses e ingleses (século XIX) e, de outro, latino-americanos e norte-americanos (séculos XIX e XX). A precisa origem do termo tem sido alvo de controvérsias. Para uma corrente, os franceses propuseram o nome como forma de justificar, por intermédio de uma pretensa identidade latina, as ambições da França sobre esta parte da América. Para outra, foram os próprios latino-americanos que cunharam a expressão para defender a ideia da unidade da região frente ao poder já anunciado dos Estados Unidos”.

PRADO, M. Ligia; PELLEGRINO, G. *História da América Latina*. São Paulo: editora Contexto, 2014.

Cada grupo deve compor um painel com as suas conclusões a partir da leitura do texto. Como se espera que a ideia de que o termo América Latina foi “inventado” seja apresentada pelos grupos em seus painéis.

- (A) O termo “América Latina” foi criado apenas pelos latino-americanos para fortalecer uma identidade nacional.
- (B) A definição de América Latina já existia antes da chegada dos colonizadores e nasceu naturalmente dos povos que lá viviam.
- (C) O conceito “América Latina” é uma definição criada, seja por estrangeiros, seja pelos habitantes locais, dentro de um determinado jogo de interesses e disputas pelo território.
- (D) A expressão foi elaborada pelos colonizadores espanhóis para diferenciar os territórios da América do Sul, da América Portuguesa e da América do Norte.
- (E) A “América Latina” foi definição inventada unicamente pelos Estados Unidos como uma forma de dominar a região.

18 (M2CDPE0801_02)

Um professor de História desenvolveu com seus estudantes uma sequência didática sobre o nazismo alemão, na qual demonstrou como essa ideologia política se utilizou amplamente dos mais modernos meios tecnológicos da época (a fotografia, o rádio, o cinema) para persuadir e seduzir a população alemã, a ponto de convencê-la a matar e morrer numa guerra pela defesa da “pátria” e da “raça ariana”, submetida a um líder autoritário e inquestionável.

Pautados por essa compreensão, os estudantes devem analisar duas imagens retiradas de um clássico filme documentário produzido pelos nazistas como propaganda de sua ideologia:

Figura 1



Figura 2



Fonte *O triunfo da vontade*, filme em longa metragem dirigido por Leni Riefenstahl. Alemanha, 1935.

Diante de tal análise, e considerando o conhecimento pedagógico do conteúdo, deve-se destacar nessas duas imagens:

- I. O caráter antigo das imagens em preto e branco mostrando as condições de produção da época e que ambas apresentam o povo e os soldados unidos pelos mesmos ideais que orientavam o nazismo (a adoração ao líder e a guerra como destino).
- II. Na figura 1 o povo é retratado como unido pelo gesto de saudação adotado pelos nazistas. Na figura 2 o símbolo do partido nazista (a suástica) lidera a marcha ordenada dos jovens soldados.
- III. Na figura 1 o povo se submete alegremente ao Estado (ou ao líder) e na figura 2 essa submissão é organizada na forma de um exército que marcha harmonicamente.
- IV. Na figura 1 o povo representaria a autorização para a existência do regime e de seus planos. Na figura 2 esse povo se organiza como um exército que marcha em direção ao futuro, sob a imagem da suástica, para realizar as pretensões expansionistas e bélicas do regime.

Assinale a alternativa que contém as afirmações corretas.

- (A) I, II e IV, apenas.
- (B) II, III e IV, apenas.
- (C) I, II e III, apenas.
- (D) I, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

19 (M2CDPE0801_04)

Uma professora irá introduzir o assunto da ditadura militar no Brasil (1964-1985). Considerando o conhecimento pedagógico do conteúdo, qual das seguintes abordagens seria mais eficaz para iniciar o ensino sobre os principais eventos da ditadura militar no Brasil?

- (A) Expor texto pertinente ao assunto com todos os detalhes cronológicos dos eventos sem promover discussões ou atividades interativas.
- (B) Propor uma roda onde os estudantes possam compartilhar o que sabem sobre o tema, seguida de apresentação de documentário com testemunhos do período.
- (C) Realizar uma avaliação escrita imediata sobre os eventos da ditadura, focando nas datas e personagens.
- (D) Ensinar sobre a ditadura militar por meio de uma lista de fatos, sem relacioná-los ao contexto social e político da época.
- (E) Pedir aos estudantes que copiem as informações de um livro didático sobre o tema e entreguem como tarefa.

20 (M2CDPE0801_05)

Ao preparar uma aula sobre o Brasil no século XXI e suas relações com a economia mundial, qual das seguintes atividades seria eficaz, considerando o conhecimento pedagógico do conteúdo?

- (A) Apresentar uma lista detalhando os acordos econômicos que o Brasil fez com outros países, independente das suas implicações gerais.
- (B) Pedir aos estudantes que assistam a um documentário sobre a economia mundial e escrevam um resumo, deixando para discutir o conteúdo em outra oportunidade.
- (C) Discutir sobre como as decisões do Brasil afetam a vida social, seguida de atividade de construção de painéis comparativos sobre produtos brasileiros exportados e produtos estrangeiros importados.
- (D) Fazer uma apresentação sobre as regras econômicas que o Brasil deve seguir, sem mostrar exemplos práticos ou imagens.
- (E) Pedir que os estudantes escrevam um resumo de um capítulo de um livro didático tratando da economia global antes de introduzir o tema e seus conceitos.

21 (M2CDPE0801_06)

O professor planeja tratar com seus estudantes o tema da Diáspora Africana e sua influência no Brasil. Para isso, ele primeiramente lê com os estudantes o seguinte texto:

O Brasil é um país extraordinariamente africanizado. E só a quem não conhece a África pode escapar o quanto há de africano nos gestos, nas maneiras de ser e viver e no sentimento estético do brasileiro. Por sua vez, em toda a outra costa atlântica se podem facilmente reconhecer os brasileirismos. Há comidas brasileiras na África, como há comidas africanas no Brasil. Danças, tradições, técnicas de trabalho, instrumentos de música, palavras e comportamentos sociais brasileiros insinuaram-se no dia-a-dia africano. [...] Com ou sem remorso, a escravidão foi o processo mais importante de nossa história. [...] O escravo ficou dentro de todos nós, qualquer que seja a nossa origem.

COSTA E SILVA, ALBERTO DA. Um rio chamado Atlântico: a África no Brasil e o Brasil na África. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 2003. Texto adaptado.

Após a leitura do texto, qual das atividades listadas a seguir, seria eficiente, seguindo o conhecimento pedagógico do conteúdo, para que os estudantes interajam com o tema proposto?

- (A) Exibir imediatamente depois da leitura do texto um documentário sobre a história dos africanos e solicitar um relatório individual sobre os documentos.
- (B) Pedir aos estudantes que leiam capítulo de livro didático sobre a diáspora africana e escrevam em duplas uma redação sobre o que leram.
- (C) Apresentar dados sobre a diáspora africana (datas e eventos) a despeito da conexão dessas informações com a vida cotidiana e a cultura atual.
- (D) Criar uma aula interativa na qual os estudantes ouçam histórias de diferentes culturas africanas e demonstrem, num quadro, como essas culturas influenciaram o Brasil.
- (E) Fazer uma apresentação conceitual precisa sobre a diáspora africana na história independentemente da interação de seus aspectos culturais com a vida de todos.

22 (M2CDPE0801_07)

Ao pensar em estratégia para trabalhar no Ensino Fundamental sobre a crise do Antigo Regime na Europa, uma professora escolhe dentre as atividades a seguir, eficiente, do ponto de vista de envolvimento de todos os estudantes, para iniciar este estudo, segundo o conhecimento pedagógico do conteúdo.

Assinale a alternativa correta.

- (A) Realizar uma linha do tempo coletiva para que os estudantes possam colocar eventos importantes que marcaram o fim do Antigo Regime, como as revoluções que mudaram a Europa.
- (B) Pedir que os estudantes assistam a um filme histórico completo sobre a Revolução Francesa e, em seguida, escrevam um texto sobre o assunto.
- (C) Fazer uma apresentação em Power Point com muitos dados e estatísticas sobre a economia da Europa na época.
- (D) Convidar um especialista na temática para dar uma palestra técnica sobre o Antigo Regime.
- (E) Levar os estudantes ao museu de Arte Sacra e esperar que façam relações individualmente das obras às características do Antigo Regime europeu.

23 (M2CDPE0801_08)

Uma das tendências da historiografia contemporânea é a concepção da cultura como circular, ou seja, resultado da reunião de elementos de naturezas diferentes na composição de saberes culturais para contextos determinados.

Com o objetivo de colocar seus estudantes diante dessa concepção de circularidade cultural, uma professora de História desafiou seus estudantes a reunirem, em sustentação lógica, argumentos das mais diversas origens para produzir justificativas em defesa da ampliação dos espaços públicos para lazer infantil em sua cidade.

Com esse exercício, a docente preparou os estudantes a entrarem em contato com a concepção de história que embasam obras didáticas de

- (A) Leonardo Benevolo, que estudou a cidade ao longo da História e marcou a dinâmica dos projetos urbanos contemporâneos pela necessidade de contemplar a infância.
- (B) Marc Bloch, que abordou o processo de construção do conceito de Europa a partir da visão reversa do Oriente e das Américas sobre o continente.
- (C) Edward Thompson, que apresentou em suas obras o manejo de variedade de elementos culturais disponíveis historicamente por parte dos trabalhadores nas reivindicações.
- (D) Jules Michelet, que produziu uma História da França a partir da cultura camponesa, valorizando o homem da terra como a origem primordial dos povos gauleses.
- (E) Philippe Ariés, que investigou as várias concepções de infância na História Social para concluir que os conceitos de criança e adolescência são relativamente recentes na sociedade.

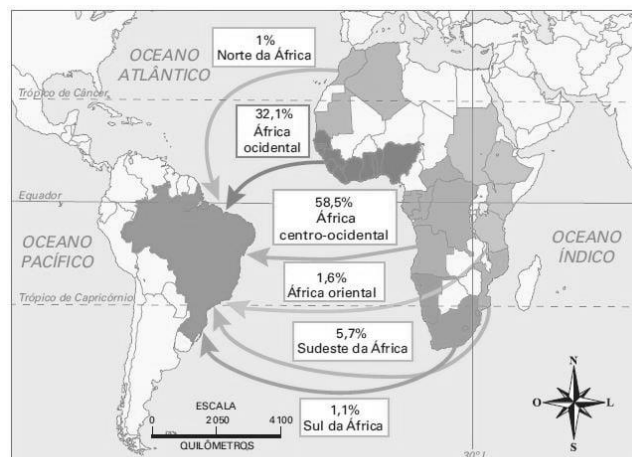
24 (M2CDPE0801_09)

Dom Casmurro, romance de Machado de Assis publicado em 1899, narra a história de Bentinho, que reflete sobre sua vida e seu amor por Capitu. Quando se casam, Bentinho se torna obcecado pela ideia de que Capitu o traiu com seu melhor amigo. Essa paranoia consome Bentinho e o transforma num homem isolado e amargurado.

Capitu é apresentada de maneira ambígua ao longo da narrativa. Enquanto Bentinho a vê como uma possível traidora, ela também pode ser vista como uma mulher forte e independente, presa em um casamento dominado pelas inseguranças de seu marido. No final, a dúvida sobre a lealdade de Capitu nunca é resolvida, refletindo temas como ciúmes, memória e a ambiguidade da verdade.

Ao tratar da personagem Capitu no romance de Machado de Assis, em parceria com docentes de Literatura, o professor de História elege como apropriado

- (A) investigar qual o motivo de a língua portuguesa ter sido adotada no Brasil em lugar do tupi-guarani e produzir um arrazoado sobre a questão.
- (B) partir da condição feminina na sociedade brasileira do século XIX para desenvolver o tema das transformações do papel da mulher na sociedade brasileira.
- (C) problematizar as relações de interesse político e pecuniário na formação das famílias da época, a partir da produção de crônica.
- (D) questionar o emprego da memória como fonte histórica para narrar um período tão profícuo como o século XIX, finalizando com a gravação de um depoimento oral.
- (E) comparar as condições de moradia de setores menos abastados no Rio de Janeiro do século XIX e atual, resultando em relatório técnico.

25 (M2CDPE0801_10)

Fonte: Folha de S.Paulo. São Paulo, Caderno Mais, 21 abr. 2004, p. 17.

Para pensar a diáspora negra, vale apresentar o infográfico com o fluxo do tráfico de escravizados da África para o Brasil (cerca de 4,5 milhões). Após o levantamento de hipóteses pelos estudantes de quais análises nos permite esse material, ao menos duas linhas de investigação podem ser adotadas como as pertinentes às informações do gráfico:

- (A) escravização nas *plantations* coloniais como o primordial laboratório de desumanização dos indivíduos a partir de um critério de raça; afirmação do vínculo entre cultura nacional brasileira e africana.
- (B) presença de contingente negro na formação populacional brasileira; participação de afrodescendentes na distribuição de renda desigual e injusta na sociedade brasileira.
- (C) efeitos da reunião em senzalas de afrodescendentes originados de regiões e culturas diversas; presença de heranças de matrizes africanas na musicalidade e religiões nas regiões brasileiras de maior concentração negra.
- (D) sistema de *plantations* como exercício da necropolítica (poder de definir o tipo de vida e a morte dos sujeitados) que ensinaria a estruturação dos estados totalitários; viabilização do aumento de produtividade para benefício da metrópole portuguesa.
- (E) impactos gerados a partir da decadência da economia mercantilista e do tráfico negreiro na estrutura social brasileira; evolução do modo de vida da população de afrodescendentes em nossa sociedade.

26 (M2CDPE0801_11)

“O Estado sou eu”, teria enunciado Luís XIV, no século XVII. Síntese do absolutismo monárquico, a frase poderia ser exposta à análise de estudantes até o limite de seu efeito retórico. Esse exercício deve levar à pesquisa sobre o funcionamento do poder monárquico e suas bases objetivas de sustentação. Ou seja, à caracterização da estratégia de equilíbrios de interesses de setores sociais distintos durante o antigo Regime na Europa. Dividida a sala em dois grupos, cada um deles deve reunir informações sobre os interesses em jogo para depois compor painel sobre o funcionamento do Estado absolutista. Assim, seriam caracterizados os objetivos contraditórios

- (A) dos trabalhadores urbanos em assegurar monopólio sobre suas especialidades de ofício e os dos mercadores que pretendiam reduzir custos de produção para baratear as mercadorias.
- (B) dos mosqueteiros interessados na manutenção de guerras entre reinos concorrentes e os da igreja católica que almejava a pacificação entre povos para a difusão da fé.
- (C) do clero que sustentava a ideia de direito divino dos reis em troca de posições de poder e os dos cortesãos que passaram a ser acolhidos no palácio de Versalhes com ostentação.
- (D) da nobreza em manter privilégios como posse de terras, pensões e luxo e os da burguesia emergente em fazer circular mercadorias, diminuir custos de produção e de tributos.
- (E) das classes médias que haviam conquistado relevo pelas estatísticas populacionais e os das camadas intelectualizadas que viam no exercício do absolutismo um meio para o despotismo esclarecido.

27 (M2CDPE0801_12)

Questionados sobre a condição de pertencimento a uma nacionalidade, estudantes podem ser desafiados a revelar como essa condição é processada historicamente. Para isso, devem ser subsidiados com reflexões sobre

- (A) a submissão de súditos a um monarca; as disputas internacionais; a identificação com mitos nacionais.
- (B) a fabricação de tradições; a unificação dos estados modernos; a formalização dos direitos de cidadania.
- (C) o culto de símbolos nacionais; a genética comum dos habitantes de uma região; a opção individual.
- (D) as ancestralidades étnicas cultivadas na memória oral; a classificação de organismos internacionais; a comunidade linguística.
- (E) o chauvinismo e seus desdobramentos; a evolução das propagandas estatais; o culto de heróis da pátria.

28 (M2CDPE0801_13)

As percepções humanas são suscetíveis de alterações a depender de elementos do seu contexto. Historicamente, a capacidade atencional para apreender imagens em deslocamento foi desenvolvida no século XIX. Uma abordagem interdisciplinar desse fenômeno, nesse período, deve ser apresentada aos estudantes a partir

- (A) da contemporaneidade do expressionismo na arte, dos avanços da neurociência.
- (B) do crescente desenvolvimento das tecnologias digitais, do emprego generalizado de fármacos excitativos.
- (C) do avanço das mídias de publicidade, da mecanização da produção agrícola.
- (D) da ampliação da oferta de leitura aos habitantes dos centros urbanos, do progresso da capacidade de concentração.
- (E) da dinâmica urbana das metrópoles, da evolução da tecnologia de transportes e do cinema.

29 (M2CDPE0801_14)

“Mandeí que Sexta-Feira apanhasse todos os crânios, ossos, restos de carne e o que mais fosse, juntasse tudo numa grande pilha e acendesse uma fogueira para reduzir tudo a cinzas; percebi nele grande vontade de comer daquela carne, nele persistia sua natureza canibal; demonstrei porém tanto asco pela simples referência à ideia ou por seu eventual interesse que ele não se atreveu a manifestá-lo; porque arranjei um jeito de fazê-lo entender, além do mais, que o mataria se ele cedesse a seus impulsos.”

DEFOE, Daniel. **Robinson Crusoe**. SP: Ubu Editora, 2021.
Trad. Leonardo Fróes

Esse excerto de texto tão clássico como popular, escrito no século XVII, poderia ensinar uma representação dramatizada (enriquecida pela pesquisa em outras fontes) das relações entre europeus em expansão e povos americanos, africanos, orientais que foram acessados pelo ímpeto mercantilista dos séculos XVI e seguintes e, mais tarde, pela avidez imperialista das sociedades cuja produção já exigia abertura de novos mercados.

Um professor, ao solicitar uma representação dramatizada desse excerto, pretende que seus estudantes reflitam e percebam que o que nele se destaca é a

- (A) visão escravocrata desde sempre presente nos europeus.
- (B) inclinação do “selvagem” à submissão do estrangeiro.
- (C) desconfiança do colonizador diante da crueza do nativo.
- (D) disposição missionária do europeu em “civilizar o primitivo”.
- (E) justificativa de estabelecer relações de paridade entre estranhos.

30 (M2CDPE0801_15)

Um professor de Geografia e outro de História propõem à sua turma um trabalho. O professor de Geografia pede que os estudantes identifiquem e descrevam as condições de moradia das pessoas mais pobres em sua cidade. Feito o levantamento, o professor de História propõe a leitura de dois documentos:

1. “Eram casebres baixos, cheios de frestas, caindo aos pedaços, que deixavam transparecer, pelos buracos usados como janelas e pelas fissuras dos muros, a mais triste miséria; no interior, poucos cômodos imundos, aos quais se chega por escadas flácidas e que desmontam sob o peso do corpo, [...] os únicos móveis são um leito ou dois sobre cavaletes, um baú e os utensílios indispensáveis para a cozinha (...) cada quarto serve a três ou quatro pessoas [...]. Fonte: “Atas da junta para a melhoria agrícola e sobre a situação dos agricultores” 1882.

Apud DEL PRIORI, M.; NEVES, M de F. das; ALAMBERT, F. *Documentos de História do Brasil; de Cabral aos anos 90*. São Paulo: Scipione, 1997, pp 63-64.

2. A sua Excia.

Cônsul da Itália em São Paulo

Há três anos trabalho na fazenda na qual o administrador tem o vício infame de maltratar os pobres filhos do trabalhador, em especial o italiano. [...] Caí doente há 3 meses e não pude trabalhar por 30 dias, sendo, desde então, objeto de escárnio e maus tratos por parte dos empregados da fazenda. (...) não podendo mais suportar as humilhações, resolvi abandonar a fazenda há 15 dias e não receber o que tinha direito. Parti deixando meus familiares (...), mas até hoje não os vi, o que me fez acreditar que estão proibidos de sair da fazenda”.

Fonte: jornal *La Battaglia*, São Paulo, 23/7/1911.

Apud DEL PRIORI, M.; NEVES, M de F. das; ALAMBERT, F. *Documentos de História do Brasil; de Cabral aos anos 90*. São Paulo: Scipione, 1997, pp. 64-65.

O professor de História, com essas leituras, pretendia que os estudantes estabelecessem relações entre o passado e o presente, pois:

- (A) as condições de trabalho e habitação dos imigrantes italianos ainda permanecem iguais ao início do século XX, assim como as normas que regem o trabalho na agricultura.
- (B) as condições de habitação atual das populações mais pobres se assemelham àquelas dos imigrantes italianos que vieram para o campo. Ao mesmo tempo, o trabalho foi progressivamente regulamentado desde o século XX até hoje.
- (C) não é possível estabelecer comparações entre as condições de trabalho dos imigrantes do início do século com o presente. Afinal, as relações de trabalho nas fazendas e nas cidades continuam exatamente como antes.
- (D) o trabalho de Geografia mostrou as condições de vida atuais como muito diferentes daquelas apresentadas nos documentos de História sobre os trabalhadores imigrantes agrícolas do passado.
- (E) nos trabalhos de Geografia e de História aparecem apenas as rupturas entre o passado e o presente trazidas pelo processo acelerado de industrialização no século XX.

Habilidades e Competências sobre o Conteúdo

31 (M2CDPE0802_01)

Quais foram as principais características das relações comerciais entre a Europa e o Norte da África na Antiguidade, especialmente durante o período do Império Romano?

- (A) O comércio era pouco variado, restrito apenas à troca de produtos agrícolas e especiarias.
- (B) O Norte da África era visto principalmente como um fornecedor de escravos e metais preciosos, sem maior integração com as culturas europeias.
- (C) Havia uma troca ativa de bens, como azeite, vinho, tecidos e cerâmicas, além de uma forte influência cultural entre as regiões.
- (D) O comércio entre a Europa e o Norte da África era quase inexistente e limitado a algumas feiras nas cidades imperiais.
- (E) Os produtos africanos eram considerados de pouca qualidade e não despertavam interesse entre os comerciantes romanos.

32 (M2CDPE0802_02)

O conclave, como se denominou o processo pelo qual um novo Papa é escolhido, tem suas raízes na história da Igreja Medieval. A origem do conclave reflete uma transformação significativa no modo como a liderança da Igreja era decidida, e seu desenvolvimento ao longo dos séculos revela muito sobre as dinâmicas de poder dentro da Igreja e suas interações com o mundo secular.

Qual foi a principal razão para a origem do conclave na escolha do Papa, e como esse processo se desenvolveu ao longo da história da Igreja Católica?

- (A) O conclave foi criado para limitar a influência dos imperadores e monarcas na escolha do Papa, garantindo que a seleção fosse feita exclusivamente por cardeais.
- (B) O conclave surgiu como um processo formal e transparente, em que todos os fiéis poderiam votar na escolha do Papa, evitando disputas internas.
- (C) O conclave foi estabelecido para acelerar o processo de escolha do Papa, permitindo apenas um dia para a votação, de forma a evitar longos vazios de poder.
- (D) O conclave foi desenvolvido para permitir a escolha do Papa por um conselho de bispos de todas as dioceses, assegurando a representação de todas as áreas da Igreja.
- (E) O conclave surgiu como um compromisso entre as várias facções da Igreja, utilizando uma estrutura de votação que envolvia a participação de leigos e clérigos.

33 (M2CDPE0802_03)

Robert Darnton, em seu livro *O grande massacre de gatos*, discute o papel dos gatos na história cultural francesa do século XVIII. A relação entre os humanos e os gatos estava entrelaçada com as crenças sobre a natureza e as forças sobrenaturais. Segundo o historiador, qual era a percepção social dos gatos na França do século XVIII, e como isso se relacionava com a cultura popular da época?

- (A) Os gatos eram vistos como animais sagrados e objeto de culto, representando a harmonia entre o homem e a natureza.
- (B) Os gatos eram considerados animais de estimação e na cultura popular da época eram utilizados como companhia para as crianças.
- (C) Os gatos eram associados a práticas de bruxaria e superstição e também eram popularmente relacionados ao sexo feminino e ao pecado.
- (D) A população acreditava que os gatos traziam sorte e prosperidade, cultivando uma imagem positiva do animal.
- (E) Os gatos eram valorizados como caçadores de roedores, e sua presença nas casas era amplamente incentivada como uma ferramenta econômica.

34 (M2CDPE0802_04)

“Ó vós Povo que nascesteis para seres livre e para gozares dos bons feitos da Liberdade, ó vós Povos que viveis flagelados com o pleno poder do indigno coroado, esse mesmo rei que vós criastes; esse mesmo rei tirano é quem se firma no trono para vos deixar, para vos roubar e para vos maltratar”.

Este é um trecho de um panfleto revolucionário datado de 1798 que circulou na cidade de Salvador. Qual foi a principal motivação da Conjuração Baiana, movimento ocorrido na então Capitania da Bahia?

- (A) A luta pela independência do Brasil em relação a Portugal, com o objetivo de estabelecer uma república.
- (B) A insatisfação com os altos impostos e a exploração econômica por parte da metrópole, além da demanda por maior autonomia política e social.
- (C) A defesa dos direitos dos escravizados e a abolição da escravidão, alinhando-se com os movimentos abolicionistas da época.
- (D) A promoção de uma reforma agrária que visava redistribuir terras entre os camponeses locais, a fim de combater a desigualdade social.
- (E) O desejo de estabelecer uma nova ordem religiosa baseada em princípios de liberdade e igualdade, desafiando a Igreja Católica.

35 (M2CDPE0802_05)

Qual o impacto do Iluminismo nos direitos humanos e na ideia de cidadania?

- (A) O Iluminismo promoveu a desigualdade social, reforçando os privilégios das classes altas.
- (B) O movimento estabeleceu a ideia de que os direitos do indivíduo são inalienáveis e universais.
- (C) O Iluminismo não teve impacto nas questões de direitos humanos, apenas em questões científicas.
- (D) As ideias iluministas foram desconsideradas por líderes absolutistas, que mantiveram seus poderes sem incorporar ideias sobre direitos cívicos.
- (E) O Iluminismo enfatizava a importância das hierarquias sociais em relação aos direitos humanos.

36 (M2CDPE0802_06)

Quais foram os princípios defendidos pelos “Jacobinos Negros” durante a Revolução Haitiana (1791-1804)?

- (A) A promoção da escravidão como meio de controle social e econômico sob a justificativa da “ordem pública”.
- (B) A luta pela manutenção das hierarquias raciais e sociais existentes, reforçando o poder da elite colonial e dos revolucionários.
- (C) O retorno à monarquia absolutista como forma de garantir estabilidade e ordem na sociedade e o retorno ao modelo de escravidão e servidão.
- (D) A defesa da liberdade, igualdade de direitos, soberania popular, e a afirmação dos direitos humanos para todos os indivíduos de todas as raças.
- (E) A ideia de que apenas os cidadãos brancos deveriam ter direitos plenos, enquanto os negros deveriam permanecer sob domínio colonial.

37 (M2CDPE0802_07)

Essa fotografia é intitulada “A queda da Coluna Vendôme”. Ela retrata um episódio dentro de um acontecimento importante na chamada Era das Revoluções na Europa. A cidade foi sitiada. O poder à época teve de contar com forças estrangeiras para debelar o movimento. Esse acontecimento refere-se à

- (A) Revolução Francesa.
- (B) Primavera dos Povos.
- (C) invasão das tropas napoleônicas na Alemanha.
- (D) Comuna de Paris.
- (E) Revolução de 1830 na França.

38 (M2CDPE0802_08)

Avalie as afirmações a seguir em relação ao contexto e às consequências da Proclamação da República no Brasil em 15 de novembro de 1889.

- I. A Proclamação da República foi resultado da insatisfação de diferentes setores da sociedade, incluindo militares, intelectuais e a classe média, com a monarquia e seus métodos de governo.
- II. A passagem do regime monárquico para o republicano foi marcada por um golpe militar, liderado por figuras como Deodoro da Fonseca e Floriano Peixoto.
- III. Um dos fatores que contribuíram para o movimento republicano foi a pressão pela abolição da escravidão, que havia sido formalmente concluída no Brasil em 1888.
- IV. A nova Constituição de 1891 estabeleceu um governo federativo e republicano, alterando a estrutura política do Brasil e promovendo a construção de um novo sistema político.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmações corretas.

- (A) I, II, III e IV.
- (B) II, III e IV, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) I e II, apenas.
- (E) III e IV, apenas.

39 (M2CDPE0802_09)

Na história política brasileira, provavelmente nenhum presidente apresentou uma imagem tão contraditória unindo o moderno e o arcaico. Nunca a aparência, o que o ex-presidente gostaria de ser, se deslocou tanto do que ele realmente foi. A imagem do jovem político elegante, atlético, dinâmico, moderno (...) escondia a do político tradicional, dado às piores formas de clientelismo brasileiro, à corrupção, à prevaricação.

RODRIGUES, Leônicio Martins. *Folha de São Paulo*, 30/08/1992

Qual das afirmativas a seguir reflete a crítica apresentada no texto sobre a figura do presidente Fernando Collor na história política brasileira?

- (A) O presidente foi amplamente aceito como um modelo de transparência e honestidade, sendo admirado por sua capacidade de unir diferentes grupos sociais em torno de sua imagem.
- (B) A imagem do presidente como um jovem moderno e dinâmico contrastava com suas práticas políticas, que incluíam clientelismo e corrupção, levando a um conflito entre aparência e realidade.
- (C) O trecho sugere que a crítica ao presidente se baseava exclusivamente em percepções negativas, sem considerar qualquer contribuição significativa que ele tenha feito para a política brasileira.
- (D) O presidente era visto como a personificação da modernidade política, sendo elogiado por sua habilidade em implementar reformas inovadoras e eficientes no governo.
- (E) A crítica ao presidente era injusta, pois sua imagem era autêntica e refletia verdadeiramente sua abordagem progressista em relação à política.

40 (M2CDPE0802_10)

Qual das alternativas abaixo representa corretamente a tese de Francis Fukuyama sobre “O Fim da História” em relação à globalização?

- (A) Fukuyama argumenta que, com o colapso do socialismo e a vitória do liberalismo ocidental, a história da luta ideológica chegou ao fim e a globalização promoverá um retorno a sistemas autoritários.
- (B) A tese de Fukuyama sugere que a globalização levará inevitavelmente à homogeneização cultural, resultando em um mundo sem diversidade e em choque com os princípios da liberdade individual.
- (C) Fukuyama defende que o “fim da história” significa que o liberalismo democrático se tornou o modelo definitivo de governo, e a globalização capitalista é um veículo que reforçará essa tendência em todo o mundo.
- (D) A ideia de Fukuyama se baseia na premissa de que a história da humanidade se caracteriza por um ciclo interminável de revoluções e guerras, que será repetido e intensificado pela globalização capitalista.
- (E) Fukuyama afirma que a globalização é uma solução temporária pós-socialista que levará a um colapso do sistema democrático, uma vez que, progressivamente, as nações buscarão adotar regimes teocráticos.

41 (M2CDPE0802_11)

A origem da *polis* grega, situada entre os séculos VIII e VII (a.C.), é decisiva na história do pensamento grego, alega o historiador Jean-Pierre Vernant”. [...] Por ela, a vida social e as relações de poder tomam uma forma nova. [...] Tanto no plano intelectual como no domínio das instituições. [...] O que implica o sistema da *polis* é primeiramente uma extraordinária premência da palavra sobre todos os outros instrumentos de poder”.

VERNANT, Jean-Pierre. **As Origens do Pensamento Grego**. Bertrand Brasil. RJ. 1998.

Sobre o fenômeno apresentado pelo autor, é correto afirmar que

- (A) sob o prisma do pensamento, a predominância da arte retórica aprofunda a autoridade dos *aedos*, poetas como Homero e Hesíodo, consagrados como representantes da cultura grega clássica. Institucionalmente, por esse mesmo motivo eles serão alçados ao topo dos cargos de poder durante a ascensão da *polis*.
- (B) culturalmente, os autores das tragédias, como Ésquilo, Sófocles, Eurípedes, faziam de suas obras a referência para as condutas corretas da população nas cidades, expondo inclusive as penas para os desvios. Por esse motivo, seus textos foram referenciais nas tomadas de decisões políticas gregas na fase citada.
- (C) Hermes, divindade que dispõe da linguagem, da eloquência, passou a ter na *polis* grande distinção em relação aos demais deuses e heróis. A *ágora* em Atenas foi edificada em sua homenagem. Em decorrência, a comunicação prevaleceu sobre as bulas políticas, elevando assim a popularidade das decisões nesse contexto.
- (D) do ponto de vista intelectual, a argumentação racional, sustentada logicamente, ganha espaço sobre a narrativa épica e mítica. Já na esfera institucional, legitima-se o debate, o contraditório no lugar do dito do soberano e da norma religiosa nesse período.
- (E) os sofismas, argumentações enganosas, tiveram seu auge com a instituição da *polis* e a preponderância da palavra, o que levou toda discursividade intelectual ao descrédito. Politicamente, os filósofos sofistas tiveram papel decisivo na reedição do despotismo na Grécia clássica.

42 (M2CDPE0802_12)

Frei Vicente de Salvador (1564-1635) escreveu em sua *História do Brasil* (1627) que “Da largura que a terra do Brasil tem para o sertão não trato, porque até agora não houve quem a andasse por negligência dos portugueses, que sendo grandes conquistadores de terras não aproveitam delas, mas contentam-se de andar arranhando ao longo do mar como caranguejos.”

OLIVEIRA, Maria Lêda. *A História do Brasil de Frei Vicente do Salvador*. História e Política do Império Português no século XVII. RJ: Versal; SP: Odebrecht, 2008.

Sobre o julgamento do historiador, pode-se dizer que

- (A) apoia-se no fato de que a colonização portuguesa não tinha interesse no sertão brasileiro, uma vez que os espanhóis já haviam ali se instalado e exploravam o plantio do tabaco e do mate em parceria com indígenas guaranis; além disso, prospectavam metais preciosos.
- (B) expressa a dinâmica colonizadora no início e na generalidade, considerando-se imperativos como a logística de transportes marítimos, a dificuldade de contatos com comunidades indígenas do interior e a preocupação de proteger o território litorâneo de invasões estrangeiras.
- (C) é uma visão historicamente descabida, uma vez que no centro sul da colônia, como a capitania de Itamaracá, havia iniciativas de adentrar o território e fundar vilas, tais como o fizeram, durante o século XVII, as expedições de bandeirantes.
- (D) a metáfora empregada era inadequada, pois os colonizadores portugueses não apenas arranhavam o litoral, mas devastaram a mata ao longo da costa litorânea para instalar em seu lugar o plantio de lavouras de café em regime de monocultura.
- (E) os interesses dos colonizadores, no início, eram satisfeitos pelos indígenas tupiniquins e tupinambás que ocupavam grande parte do litoral brasileiro e que, antes mesmo da presença portuguesa, já produziam mercadorias de exportação em larga escala.

43 (M2CDPE0802_13)

A escravização de povos africanos para trabalhar nas colônias portuguesas desempenhou papel relevante na economia mercantil dos séculos XV ao XIX e não somente pela utilização dessa mão de obra nas lavouras, mas pelo fato de que o tráfico de africanos no circuito do Atlântico Sul era fonte de alta lucratividade.

Com relação ao empreendimento português de tráfico de escravos para o Brasil é correto dizer que entre os principais pontos de abastecimento, na África, está o território que corresponde ao seguinte país:

- (A) Marrocos.
- (B) Angola.
- (C) Etiópia.
- (D) Moçambique.
- (E) Sudão.

44 (M2CDPE0802_14)

Em 1835, na Bahia, teve lugar uma revolta de negros contra o regime escravocrata que é considerada o maior levante urbano de escravizados no Brasil. Cerca de 600 negros libertos e cativos enfrentaram as forças da Guarda do Palácio do Governo. Uma vez sufocada, cerca de 70 revoltosos foram mortos e muitos condenados a penas de prisão, açoites e deportação para a África. Sobre tal revolta pode-se dizer que foi

- I. protagonizada por negros muçulmanos, vindos de regiões onde hoje ficam a Nigéria e o Benin.
- II. chamada de Revolta dos Alfaiates, pela ocupação profissional de seus líderes que confeccionavam abadás.
- III. sediada em Ilhéus, local que concentrava escravizados convertidos ao protestantismo.
- IV. liderada por africanos chamados de nagôs no Brasil, por sua origem, e de malês, em iorubá, por sua religião.
- V. desencadeada por negros escravizados que em grande parte trabalhava nas ruas como ambulantes.

Selecione a alternativa que reúne apenas as afirmações corretas.

- (A) II, IV e V.
- (B) I, III e V.
- (C) II, III e IV.
- (D) I, III e IV.
- (E) I, IV e V.

45 (M2CDPE0802_15)

Sobre o sistema feudal em vigor na Europa durante a Idade Média, pode-se afirmar que

- (A) fundava-se na concepção de Santo Agostinho de que as terras agricultáveis pertenciam ao reino de Deus e que somente a Igreja Católica tinha autoridade para distribuí-las e nelas empregar o trabalho de escravizados.
- (B) estabelecia as relações de proteção pela fortificação dos castelos no interior das cidades medievais habitadas por trabalhadores manufatureiros e camponeses, com gestão cooperativa.
- (C) mantinha as relações de poder baseadas em códigos jurídicos inspirados no Direito Romano que previa a propriedade agrária como bem inalienável e sua defesa como direito de guerra.
- (D) estruturava uma rede de poder militar entre nobres que, pelas obrigações de defesa do reino, tinham como contrapartida a posse de terras, vinculando a elas servos camponeses devedores da corveia a seus senhores.
- (E) apoiava-se no estabelecimento de reinos formados pelos outrora oficiais do exército romano que passaram a adquirir títulos de nobreza com o correspondente direito de explorá-las com o trabalho de servos assalariados.

46 (M2CDPE0802_16)

“Filho de ex-escravos, cresceu na fazenda levando a mesma vida dos pais. Era pajem do sinhô moço. Tinha a obrigação de brincar com ele. Era o cavalo em que o mocinho galopava sonhando conhecer todas as terras do pai. Tinham a mesma idade. [E ele perguntava:] Se eram livres, por que continuavam ali? Por que, então, tantas negras na senzala? Por que todos não se arribavam à procura de outros lugares e trabalhos?”

EVARISTO, Conceição. **Ponciá Vicêncio**. Pallas, RJ: 2023.

Pensando nas raízes históricas do racismo no Brasil, escolha a alternativa que responde as questões levantadas pela autora em seu livro.

- (A) A vinculação de escravizados ao cotidiano familiar dos senhores criava relações de afeto entre negros e brancos, que garantiam liberdades e conforto compensatórias aos empregados descendentes de africanos.
- (B) Acostumados ao regime de servidão relativa, mesmo após a libertação os negros e seus familiares mantinham-se voluntariamente apegados ao trabalho nas fazendas e às relações de submissão.
- (C) A garantia de sobrevivência dos trabalhadores negros nas fazendas estava na remuneração assalariada que os senhores lhes passaram a oferecer para que permanecessem ali e acumulassem recursos.
- (D) Libertos por direito, os negros antes escravizados não tiveram a liberdade de fato assegurada, pois marcados racialmente pelo regime anterior não eram vistos pela sociedade como indivíduos livres e capazes.
- (E) O regime escravocrata enraizou-se de tal maneira na mentalidade dos negros que, mesmo libertos, eles não conseguiam conceber modos de vida distintos daqueles a que estavam habituados.

47 (M2CDPE0802_17)

A Revolução Francesa do século XVIII foi um movimento que derrubou o Antigo Regime naquele país e fixou um paradigma de transformação política no imaginário social muito além da França e da época em que ocorreu.

Sobre essa afirmação, deve-se dizer que

- (A) a França, desde então, não teve mais governos monárquicos e que o modelo de transformação social difundido foi o da persuasão e do entendimento diplomático entre os detentores do poder e os descontentes.
- (B) girondinos, integrantes da vanguarda revolucionária, nutriram-se do Grande Medo dos camponeses para o golpe fatal na realeza e a medida que passou a ser estratégica desde então para as mudanças foi adoção da reforma agrária.
- (C) movidos por ideias liberais, jacobinos mobilizaram setores descontentes com o regime monárquico para efetivar a ruptura política, gesto que destacou o papel que grupos radicais tiveram na implantação da república.
- (D) as ideias iluministas, com grande penetração na aristocracia, faziam com que esse setor fosse sensível às iniciativas de racionalizar a estrutura do Estado, popularizando o protagonismo de nobres esclarecidos.
- (E) a união de *sans-culottes* e camponeses foi responsável por destronar o monarca e realizar a mais radical transformação social da história, ensinando que camponeses são, por excelência, a força motriz das revoluções.

48 (M2CDPE0802_18)

A presença holandesa no Brasil, no século XVII, está ligada

- (A) ao esgotamento do sistema escravocrata utilizado na lavoura colonial, monocultora e voltada ao comércio exterior, desde o século XVI.
- (B) à união das coroas de Portugal e Espanha que desestabilizou a produção açucareira e o tráfico de escravos em detrimento de interesses holandeses.
- (C) à queda da oferta de mão de obra especializada na lavoura açucareira, habilidade detida secularmente pelos holandeses.
- (D) ao relativo e circunstancial desinteresse dos reinos ibéricos unidos quanto às *plantations* em favor da agricultura diversificada, modelo próprio dos espanhóis.
- (E) ao fato de que os holandeses descobriram metais preciosos no território brasileiro e passaram a financiar expedições de prospecção no interior da colônia.

49 (M2CDPE0802_19)

A arte renascentista italiana do ‘*Quattrocento*’, na Itália, teve como característica

- (A) a proibição de representação do corpo humano.
- (B) o emprego exclusivo de personagens santificados.
- (C) a adoção da perspectiva na composição das imagens.
- (D) a introdução de ilusionismos e ludicidade na pintura.
- (E) o conceitualismo estético abstrato.

50 (M2CDPE0802_20)

Nikolai Petrovitch Kirsanóv tem uma boa propriedade com duzentas almas, desde que demarcou as terras dos camponeses. [...] Ao filho que o visita, revela – Estou tendo grandes preocupações com os mujiques este ano [...]. Não estão pagando o *obrok*. O que é que se vai fazer? E o filho indaga – “E com seus trabalhadores contratados, está satisfeito? Nikolai responde por entre os dentes – estão sendo instigados, isso é que é ruim; e ainda por cima eles não se esforçam de verdade. Estragam o arreamento. Por outro lado, até que lavraram direito.

TURGUÊNIEV, Ivan. **Pais e Filhos** (1862). Antofágica (e-book), RJ, 2020. Tradução Lucas Simone. Adaptado.

A leitura do texto acima nos remete ao contexto da Rússia na segunda metade do século XIX, em que

- (A) a demarcação de propriedades no campo deu origem a relações de produção nas quais os mujiques passaram a empregar mão de obra contratada para realizar o trabalho que anteriormente cabia a eles.
- (B) o plano quinquenal de expansão econômica, desencadeado pelo Estado, gerou a necessidade de convivência de regimes de trabalho distintos na produção rural e a preocupação de que servos camponeses fossem “instigados” pelos contratados.
- (C) as terras comunitárias possuídas pelos camponeses foram transformadas em propriedades privadas, instalando nelas a servidão dos antigos trabalhadores rurais ao lado da adoção de trabalhadores livres para ampliar a produção agrícola.
- (D) o regime de produção conhecido como *mir*, comunidades agrárias com organização autônoma, servia de referência para a articulação da sociedade russa também na esfera urbana, fortalecendo assim o poder czarista.
- (E) os detentores do poder imperial apostavam na mistura de regimes de trabalho no campo como estratégia de desestruturar a hegemonia até então mantida pela aristocracia, o que facilitaria o incremento da economia industrial.

Módulo III – Prova Discursiva

1 (M3CDPE0803_01)

A obra de Eric Hobsbawm trata da História Contemporânea de maneira erudita e multifocal, no interior da tradição materialista histórica. Sua produção mais sistemática traçou uma periodização baseada em “eras”. Era das Revoluções (1789-1848), Era do Capital (1848-1875), Era dos Impérios (1875-1914) e Era dos Extremos (1914-1991).

Sobre o tema apresentado pelo texto, responda, em no mínimo 10 e no máximo 20 linhas:

- I. Considerando-se a escolha cronológica e temática em que Eric Hobsbawm situa as análises, qual é a grande questão que ele investiga?
- II. Na análise de Hobsbawm sobre o pioneirismo da industrialização britânica, as relações coloniais da Inglaterra com a Índia e com a região sul da América do Norte são fundamentais. Com o objetivo de trabalhar o tema **Revolução Industrial na Inglaterra e seu sistema de exploração colonial**, o professor deve usar como exemplo o **papel da exploração do algodão e do chá**. Considerando seu conhecimento do conteúdo e sua experiência pedagógica, como seria planejada uma sequência didática sobre o assunto? Descreva resumidamente cinco etapas dessa sequência didática.

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

2 (M3CDPE0803_02)

O historiador Jacques Le Goff dedicou-se, em várias obras, entre elas o livro Para um Novo Conceito de Idade Média. Tempo, Trabalho e Cultura no Ocidente de 1980, a demonstrar que a datação da Idade Média europeia pode ser diferente daquela convencionada nos manuais de história. Trata-se para ele de “uma longa Idade Média, em que todos os aspectos se estruturam num sistema que, no essencial, funciona desde o Baixo Império Romano até a Revolução Industrial dos séculos XVIII e XIX”. Para isso, ajustou suas lentes para buscar rastros de permanências nos documentos em que, geralmente, apenas as rupturas eram captadas. Essa sua trajetória investigativa representa investimento intelectual reivindicado pela chamada Nova História.

Elabore um texto de no mínimo 10 e no máximo 20 linhas, no qual sejam discutidos os itens a seguir:

- I. Segundo o texto acima, como o estudo das mentalidades feitos pela Nova História se apresenta como alternativa a outras correntes da História?
- II. O processo de eleição do papa Leão XIV envolveu protocolos (amplamente difundidos) que envolvem simbologias que remetem a épocas remotas. Com qual problematização o professor poderia desencadear um trabalho investigativo sobre a longa duração da mentalidade religiosa sustentada pela Igreja Católica?
- III. Nomeie e descreva quais devem ser, segundo seus conhecimentos pedagógicos, as etapas de uma sequência didática programadas para que essa investigação ocorra na prática?

1

2

3

4

5

6

7

8

9

10

11

12

13

14

15

16

17

18

19

20

Realização

